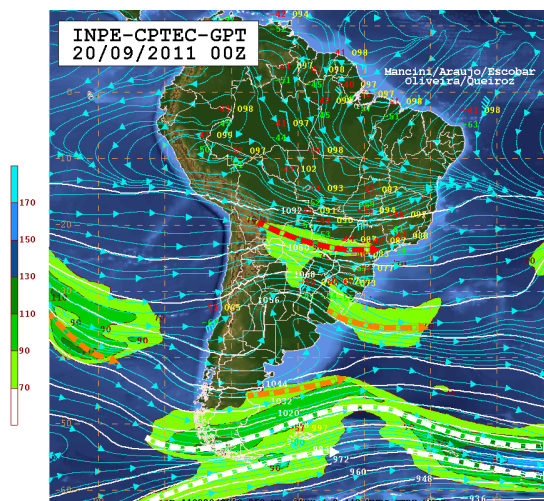




Análise Sinótica

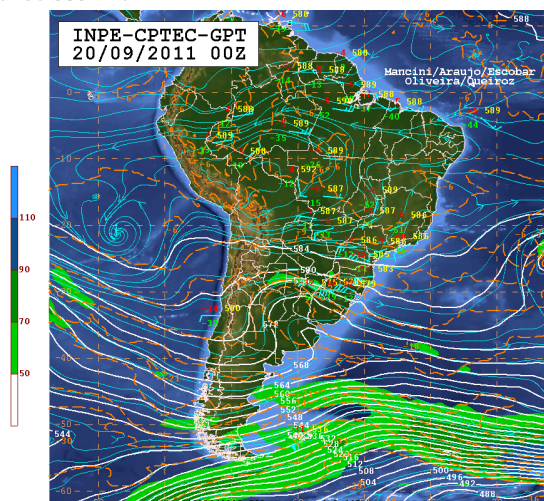
20 September 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



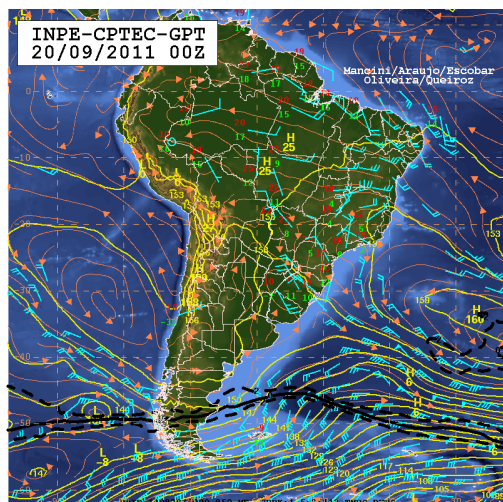
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 20/09, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o Nordeste, leste da Região Norte e interior do país onde atua uma crista que está associada a um anticiclone no Atlântico centrado por volta de 08S/09W. Nota-se um fluxo de norte que atua sobre RR e na faixa leste do AM, o que transporta umidade para esta área que, aliado ao calor favorece a instabilidade. Ao sul de 20S entre a Argentina, Paraguai e Brasil o predomínio é da circulação ciclônica devido à presença de um cavado que tem eixo sobre a Argentina. Na vanguarda deste cavado observa-se significativa difluência no escoamento que atua sobre a Região Sul do Brasil, tal padrão instabiliza o tempo na Região. Nota-se ainda, um ramo do Jato Subtropical (JST) que atua ao norte do cavado comentado passando pelo Paraguai, sul do MS, norte do PR e sul de SP. Na vanguarda deste cavado há ainda a presença do ramo norte do Jato Polar (JPN), este máximo de vento tem ainda outros ramos que atuam no Pacífico e no Atlântico. O ramo sul do Jato Polar (JPS) prolonga-se do Pacífico ao Atlântico ao sul de 47S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 20/09, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre parte das Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste do país. Este padrão anticiclônico resulta no enraçamento de ar mais seco para baixos níveis devido à subsidência do ar e a compressão adiabática o que também eleva a temperatura em sua área de atuação. Sobre o centro-sul do Brasil o escoamento encontra-se perturbado com a presença de cavados de onda relativamente curta embebidos. O cavado citado em altitude, sobre a Argentina, também atua neste nível e nota-se um reflexo dos máximos de vento contornando este sistema, além gradiente de geopotencial e de temperatura entre a Argentina e o RS, o que indica baroclinia sobre esta área. Máximos de vento atuam ao sul de 40S, um reflexo dos jatos em altitude.

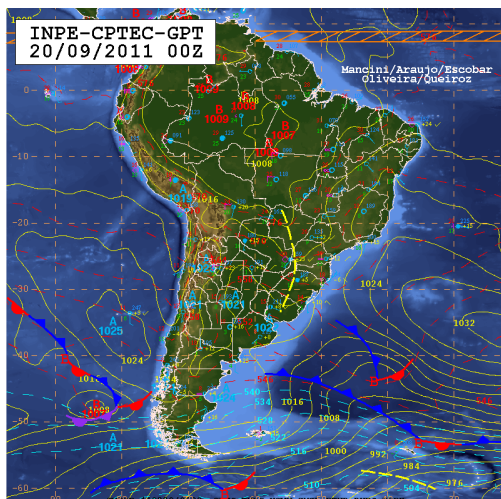
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) das 00Z do dia 20/09, ainda é possível notar o predomínio do escoamento de leste na faixa leste da Região Nordeste do Brasil, devido a presença do anticiclone subtropical em superfície. Esta circulação transporta umidade do oceano para o continente, causando muitas nuvens e períodos com chuva fraca em algumas áreas, principalmente do litoral leste nordestino, além de deixar as temperaturas mais amenas. O ar mais frio encontra-se sobre o Atlântico, onde a isoterma de 0C avança até a latitude de 38S. Um cavado frontal atua no Atlântico e tem isoterma de zero grau associada até, aproximadamente 45S, no oceano. Sobre o continente esta isoterma atinge o sul da Patagônia Argentina. Através das barbelas de vento observa-se um fluxo vindo da região amazônica direcionado para o Paraguai e o Sul do Brasil o que transporta umidade e massa para esta área.

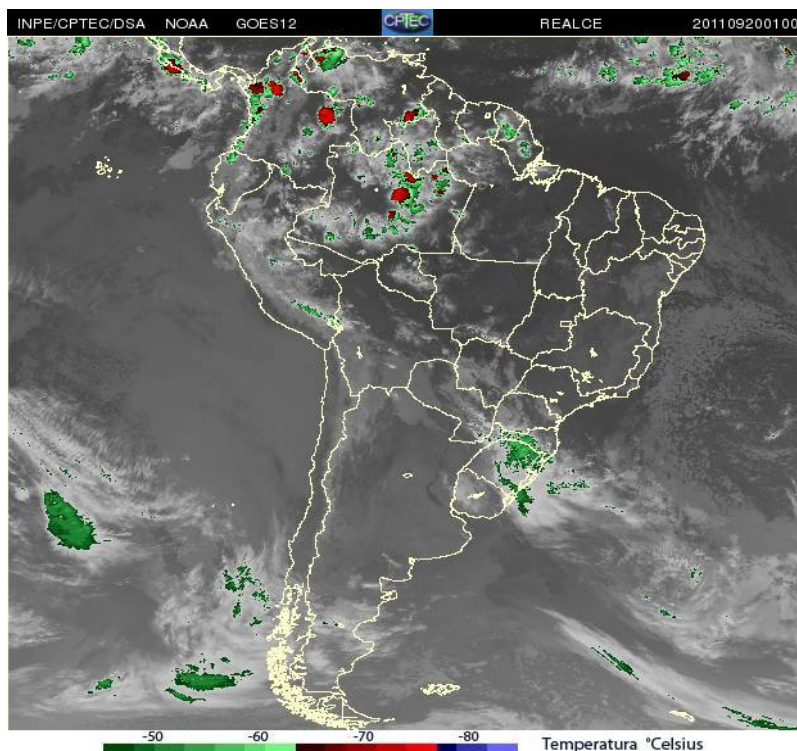


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje 20/09, verifica-se a presença de uma frente fria sobre o Atlântico com baixa pressão associada em 44S/41W. Abaixo deste sistema observa-se outro sistema frontal. A alta pós-frontal atua sobre o nordeste da Argentina e Uruguai com núcleo de 1022 hPa. Nota-se um amplo cavado com eixo estendendo-se, de forma bastante meridional, desde o sudoeste do MT até o Uruguai. Este sistema associado ao comportamento dinâmico na média e alta troposfera deverá dar origem a uma nova onda frontal nas próximas horas. Nota-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com núcleo de 1033 hPa posicionado a leste de 20W (fora do domínio desta imagem). Sistemas frontais são observados sobre o Pacífico, a sul de 30S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1025 hPa posicionada em torno de 35S/81W, emitindo um pulso anticiclônico em direção ao continente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 10N e 8N no Atlântico e entre 09N e 07N sobre o Pacífico.

Satélite



20 September 2011 - 00Z



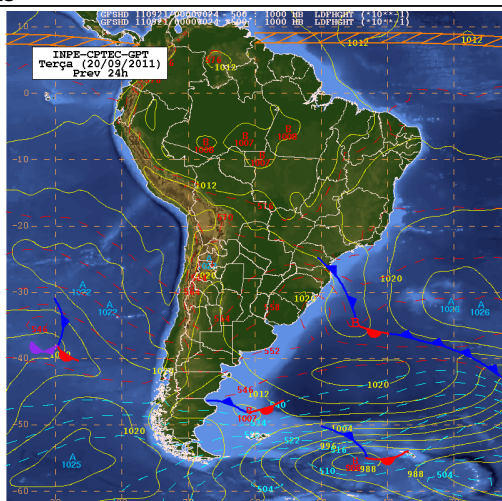
Previsão

Nesta terça-feira (20) a instabilidade avança um pouco mais para o norte sobre a Região Sul do Brasil, atingindo também a região do Vale do Itajaí (SC). Na faixa leste do RS e leste de SC o dia terá muitas nuvens e períodos com chuva. Entre o centro-norte de SC, centro-sul e oeste do PR as chuvas ocorrerão em forma de pancada e há risco de chuva forte em alguns pontos. Os modelos ETA e GFS estão semelhantes quanto à área de chuva e indicam acumulados em torno de 40 mm entre o nordeste do RS e o sul de SC. O BRAMS indica volume significativo de chuva, também, no centro e norte catarinense e no sul do PR. Estas chuvas são causadas pela aproximação de um cavado entre 250 hPa e 500 hPa, em altitude a difluência em altitude associada a aproximação do cavado, atua sobre a Região Sul, o que reforça o levantamento do ar e a conseqüente instabilidade. Este cavado favorecerá a formação de uma onda frontal em superfície sobre o oceano, na altura do RS, cujo ramo frio avançará para a costa sul de SP na quarta-feira (21), advectando um pouco de umidade para a faixa leste paulista, deixando o tempo instável com chuva entre o leste do PR e o sul de SP. No Sul do Brasil a instabilidade diminui devido à entrada de uma massa de ar mais seca e fria, que causará uma queda nas temperaturas mínimas, sobretudo no RS e sul de SC. O GFS prevê uma queda maior nas temperaturas, com mínimas em torno de 3-4 C nas serras gaúcha e catarinense e na região da Campanha no RS. Já no Centro-Oeste e Norte do país o calor continuará intenso, com extremos próximos a 40C em algumas áreas, mas com condição para pancadas de chuva localmente fortes. Entre a sexta-feira (23) e o próximo final de semana a instabilidade voltará a atingir o centro-sul do país, devido à chegada de um cavado em altos níveis, que ganhará amplitude e provocará condição para chuva entre o Sul do país, SP, RJ e o sul de MG.

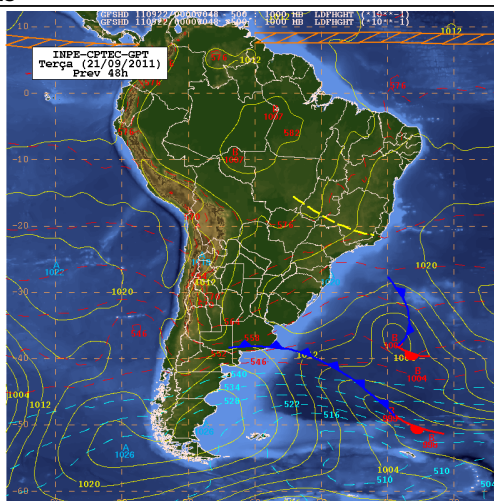
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

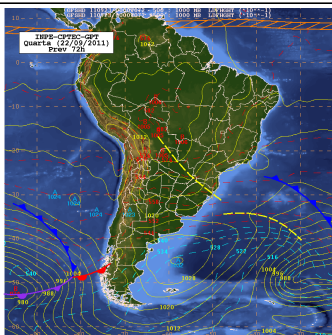


48 horas

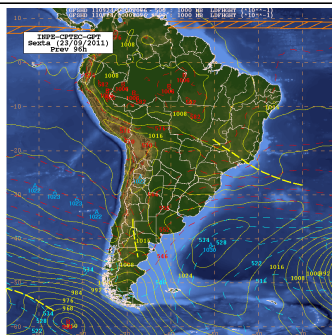


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

